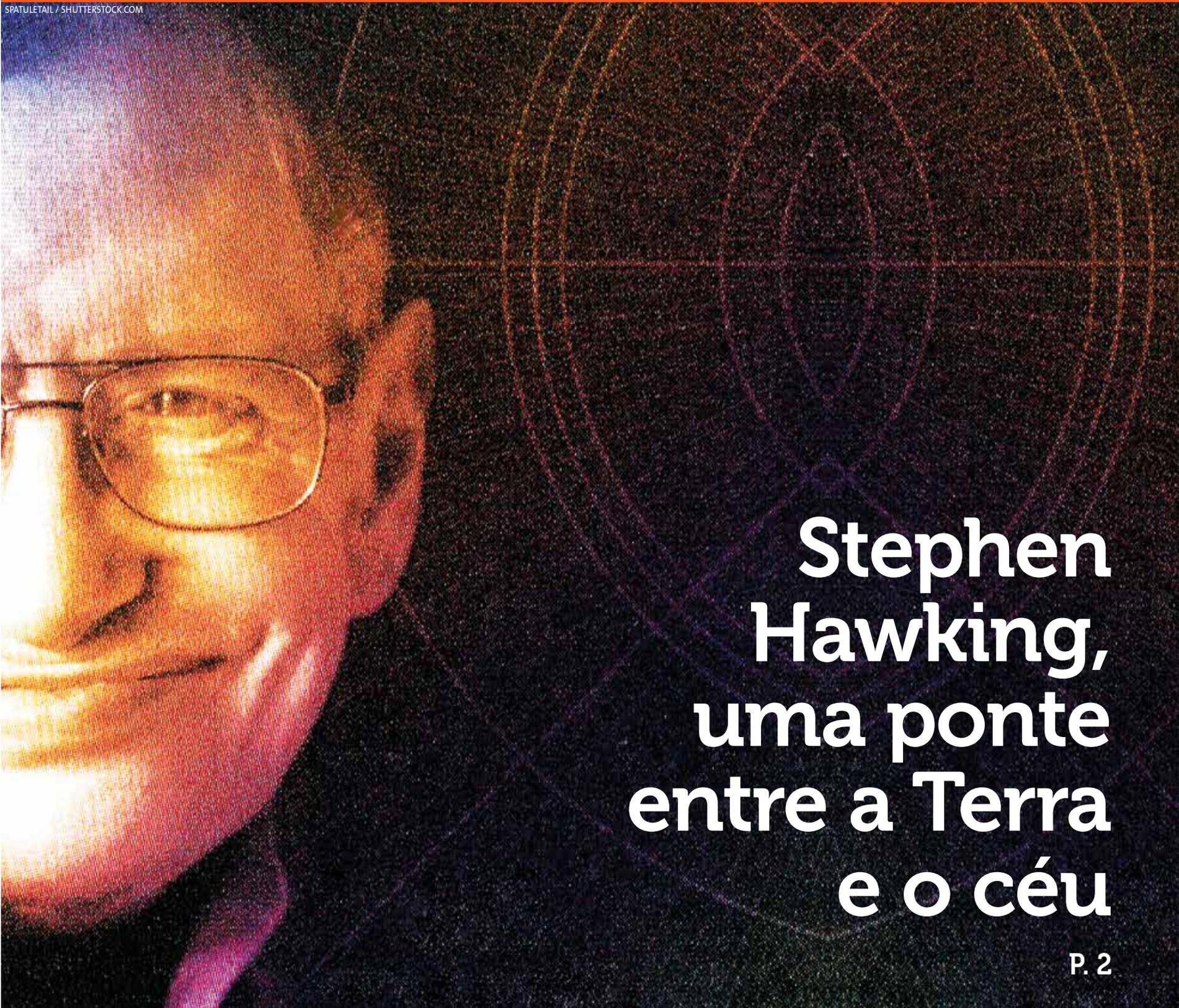


SPATULETAIL / SHUTTERSTOCK.COM



Stephen Hawking, uma ponte entre a Terra e o céu

P. 2

O exemplo da materialização de Clarêncio P. 6
A mediunidade de Peixotinho P. 8
Contribuir com pequenas atitudes P. 14
Planejamento familiar P. 15

Estudo sobre o perispírito em Pernambuco P. 4

Imposição de mãos no SUS P. 13



Marcus Vinícius Russo Loures

é professor de Física e Filosofia, bacharel em Física pela PUC/SP, bacharel em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu (USJT), mestre em Filosofia da Ciência pela USJT e doutorando em Filosofia pela USP. É trabalhador da casa espírita O Samaritano, em São Bernardo do Campo (SP) e membro da Associação Médico-Espírita do ABC.

'Ateu declarado, mas um ser

Stephen Hawking (1942-2018) foi um notável físico inglês, que deixou grandes contribuições para a humanidade. Sua vida serve como exemplo de dedicação e esforço e pode nos ensinar valores importantes a serem adquiridos por um ser em evolução.

Físico formado em Oxford, em 1962, obteve seu doutoramento em Cosmologia na Universidade de Cambridge, em 1966. Ocupou a cadeira que foi de Isaac Newton até o fim de sua encarnação, centrando sua atenção no estudo de buracos negros e suas propriedades. Um buraco negro é o estágio final de processo de "morte" de estrelas supermassivas, que, devido à sua massa gigantesca, curvam o espaço-tempo, criando uma região que os físicos chamam de singularidade. Em volta de um buraco, define-se uma região, o horizonte de eventos. Qualquer coisa que ultrapasse essa região não pode mais escapar à incrível força gravitacional exercida pelo buraco, estando destinada a mergulhar nele. O grande desafio do entendimento da região de singularidade para a Física contemporânea é que, por ser demasiado pequena e de massa muito grande, requer a união dos princípios da Mecânica Quântica e da Teoria da Relatividade. A primeira trata das leis que regem o mundo microscópico, enquanto que a segunda rege os fenômenos de massa muito grande (relatividade geral) ou de velocidades que tendem à velocidade da luz (relatividade restrita).

Essa união, entretanto, até onde se conhece hoje, é profundamente problemática, pois as leis se mostram matematicamente incompatíveis. O esforço de aproximar duas grandes áreas da ciência ocupou a atenção de Hawking até seu último suspiro.

Em vida, publicou alguns livros que tinham como objetivo fazer o público leigo entender questões de ciência complexas. Entre eles, *Uma Breve História do Tempo: do Big Bang aos Buracos Negros* e *O Universo numa Casca de Noz*. Esses livros fizeram parte da adolescência de muitos jovens que viam, fascinados e até com certa reverência, um ser que os conectava com o transcendente de forma mais ampla e usando a linguagem científica.

Com cerca de 20 anos, teve diagnosticada a doença que o acompanhou por toda a vida, a esclerose lateral amiotrófica, doença que paralisa os músculos do corpo progressivamente, mas que não atinge as funções cerebrais. Tais dificuldades foram enormes, mas o gigante físico inglês as superou com grandiosidade, tornando-se um exemplo de perseverança e superação. Muitos seres têm duras provas previstas em suas experiências encarnatórias, e a forma com que lidam com essas adversidades pode apontar conquistas eternas para o espírito. Hawking, ao mesmo tempo que expiava experiências anteriores, deu provas de uma alma grandiosa e que não se curvou às limitações do corpo,

sendo, antes, estímulo para outros que passam por provas semelhantes.

Ainda que seu corpo lhe impusesse sérias limitações, elas nunca foram tomadas como dificuldades intransponíveis, mas como uma espécie de trampolim que o permitiu deixar à humanidade sementes férteis que, por muito tempo, germinarão entre nós.

Ateu?

Um ponto importante da biografia de Hawking e que merece ser aqui tratado é a questão do seu ateísmo. Isso não deve ser visto, em hipótese alguma, como algo que desmereça sua biografia, mas, antes, convida-nos a refletir sobre a distinção entre religiosidade e espiritualidade. Hawking, por várias vezes, fez menção a seu ateísmo. Atrevo-me a dizer que ele era um ser profundamente espiritual, ainda que tivesse uma postura clara de recusa ao recurso à religião. Como não religioso, declarou que "o universo é governado pelas leis da ciência. As leis podem ter sido criadas por um Criador, mas um Criador não intervém para quebrar essas leis" (https://pt.wikipedia.org/wiki/Stephen_Hawking). Ao que parece, talvez em um nível mais profundo, ele não recusara a ação de um Criador na natureza, mas via com descrença a ideia de milagres ou um poder superior que agisse constantemente sob a natureza, mudando suas leis a seu bel-prazer, o que costumemente temos como milagres. É verdade que Deus,

TWOCOMS / SHUTTERSTOCK.COM



sendo onipotente, onisciente e onipresente, atua em todas as coisas criadas por Ele e que Suas leis regem a natureza, refletindo Sua perfeição. Sendo, portanto, perfeitas as Suas leis, por que mudá-las? Elas já foram criadas para refletir Sua perfeição. Se a ordem natural das coisas sofre alteração de seu curso, certamente isso se deve ao nosso entendimento. Pois as leis construídas por suas criaturas como forma de compreender nossa relação com o real, por certo, refletem nossa imperfeição e não são completas o suficiente para entender o real em sua tota-



Hawking contribuiu para que mantivéssemos acesa uma chama que nos impele a buscar a verdade por trás das coisas, saber de onde viemos, para onde vamos. Isso, afinal, não é ser dotado de uma postura profundamente espiritual?



profundamente espiritual'



à procura da conexão mais profunda que nos liga à realidade. Assumem a existência de algo transcendente que nos conecta a uma realidade ainda obscura a nós. Engana-se quem acha que a religião é a única forma de nos conectar com o transcendente. É uma delas, mas não a única. A ciência também faz isso. Conheço pessoas que são profundamente espirituais sem serem religiosas. Possuem um tipo de devoção pelo desconhecido que confere sentido às suas vidas e, por vezes, mesmo sem admitirem conscientemente, conectam-se com o Criador e fazem com que outras pessoas também assim se portem.

Percebo na recusa explícita de um Criador muito mais uma postura de recusa por atitudes nefastas de instituições humanas do que a negação pela conexão com o transcendente. Muitos dos que negam Deus querem, na verdade, se opor aos desmandos e equívocos de instituições criadas por nós mesmos e que, falando em nome de Deus, prevaricam. Hawking, a meu ver, era assim. Como um ser midiático, falava em nome de uma instituição, a ciência, que se recusa a aceitar dogmas, esquecendo-se, entretanto, de que a atividade científica também possui seus dogmas (chamados axiomas, por exemplo) e de que mesmo praticando-se ciência, pode-se ser tão dogmático quanto um fundamentalista religioso. Aliás, ser fundamentalista não é atributo exclusivo de religiosos.

Hawking criticava a religião,

não a espiritualidade. Criticava a postura de instituições humanas religiosas que se viam como portadoras exclusivas da verdade, ignorando que Deus fala ao coração de Suas criaturas por diferentes formas. Ao recusar a religião, talvez recusasse os desmandos e equívocos cometidos ao longo da história em nome de Deus e, quiçá, talvez negasse algo tenebroso no campo religioso/espiritual que carregasse dentro de si de experiências pretéritas.

Cientistas e religiosos têm muito mais em comum do que parece: ambos têm defêrência profunda pelo desconhecido, por tudo aquilo que transcende a experiência humana. E é isso que os conecta. Paul Feyerabend (1924-1994), um importante epistemólogo contemporâneo, dizia que, entre a ciência praticada hoje e a religião praticada durante a Idade Média e o início do Renascimento, houve uma troca do objeto de adoração. Vemos a ciência como uma forma sagrada de contemplação do transcendente, postura idêntica que era cumprida pela religião durante o medievo. Havia, no entanto, algo que não mudou entre esses dois momentos: a forma cega de adoração. Trocamos o objeto de adoração, mas a forma de adoração, cega, ainda permanece a mesma.

A busca pela verdade

Diante disso, Hawking, em certo sentido, pela fascinação que exerceu sobre todos nós, contribuiu para que mantivéssemos acesa uma chama que

nos impele a buscar a verdade por trás das coisas, saber de onde viemos, para onde vamos. Isso, afinal, não é ser dotado de uma postura profundamente espiritual?

Sua experiência com a doença também nos convida a uma reflexão sobre as dificuldades das provas que assumimos antes de encarnarmos, por nos ensinar que uma limitação física não é uma barreira insuperável e que a alma eterna que habita em nós pode dar prova de testemunhos fascinantes. Enquanto expiamos existências pretéritas, podemos ensinar aos que conosco convivem como persistir, ensinar que limitações estão apenas dentro de nossa cabeça e que o legado deixado por nós em experiências de privação na matéria, ao mesmo tempo que nos fortalece para o futuro, encanta a todos que nos seguem, despertando o divino. Isso é um milagre. Hawking nos fazia crer que milagres são possíveis. Ele fez coisas que nós, seres “perfeitos” fisicamente, talvez precisássemos de várias encarnações para fazer. Onde está a limitação? Ela, simplesmente, não existe.

Seu legado permanecerá vivo dentro de nós. Como um legítimo representante da ciência contemporânea, o herdeiro da cátedra de Newton na Universidade de Cambridge nos mostrou que podemos transcender a experiência humana de várias formas e que, como filhos do mesmo Pai, carregamos o divino em nós. “Vós sois deuses e não sabem!”

lidade. Posto tudo isso, milagres parecem ser muito mais oriundos de nossa ignorância epistêmica, do pequeno alcance que nossa ciência ainda possui para compreender os fatos do real. Milagres, portanto, podem ser compreendidos como ocorrências de fenômenos reais que nossas teorias ainda não alcançam. Por aparentarem estar fora das descrições científicas que conhecemos, parecem ser ação de um Deus caprichoso, que, quando deseja, altera suas leis. Esse Deus caprichoso e vaidoso se parece muito conosco, mas, definitivamente, não é perfei-

to no sentido real do termo. A Bíblia fala que fomos criados à imagem e semelhança de Deus, mas, na verdade, temos por hábito criar um Deus que é feito à nossa imagem e semelhança. Em termos filosóficos, o finito (nós) encontra grandes dificuldades em compreender o infinito (Deus), construindo Dele não mais que descrições imprecisas e incompletas.

O que tornava Hawking um ser profundamente espiritual era sua busca pela origem das coisas. Por que existe algo, ao invés de nada? Cientistas que buscam isso incansavelmente estão, de certo modo,

EDITORIAL

Folha Espírita. 44 anos de história e compromisso com o futuro

Em 18 de abril, a Folha Espírita completa 44 anos de existência, com publicações mensais ininterruptas. São mais de 500 edições dedicadas ao compromisso do mensário que teve seu lançamento nas dependências da Livraria Humberto de Campos, de propriedade da Federação Espírita do Estado de São Paulo. A data foi cuidadosamente escolhida como lembrança ao lançamento de O Livro dos Espíritos, em Paris, em 1857.

A ideia da criação do jornal se deu por conselho de Chico Xavier a Jamil Salomão, que contribuía nas atividades da Federação Espírita do Estado de São Paulo, e ao engenheiro Ney Prieto Peres, que o haviam consultado a respeito do lançamento de um jornal em São Paulo. O médium então aconselhou: "Procurem o Freitas, ele tem o perfil para esse tipo de tarefa." Freitas Nobre seguiu, então, à frente da publicação, conciliando-a com suas atividades até 1990, quando da sua desencarnação. Marlene Nobre assumiu a continuidade do periódico, com apoio de seu irmão Paulo Rossi Severino. Marlene e Paulo trabalharam lado a lado o ideal do jornal espírita, que, ao longo de tantos anos, contou com colaboradores importantes do Movimento Espírita em geral, como Fernando Worm, Apolo Oliva Filho, Hernani Guimarães Andrade, Ney Prieto Peres e Maria Júlia Peres, Elsie Dubugras, Luiz

Carlos Becker, Elzio Ferreira de Souza, entre outros. Juntos avançaram com a fundação da FE Editora, em 1991, e que segue firme publicando livros sempre ligados aos ideais da divulgação que traz no aprofundamento científico, filosófico e religioso a contribuição do Espiritismo a tantos assuntos.

Deixamos aqui o agradecimento da direção do jornal a todos os colaboradores que nos ajudam mensalmente: Richard Simonetti, W. A. Cuin, Sandra Marinho, Walter Graciano Júnior, ao apoio dos companheiros de ideal da Associação Médico-Espírita do Brasil, na figura da jornalista Giovana Campos, e a tantos corações que colaboram com seus textos esclarecedores que continuam fazendo da Folha Espírita uma publicação atual, na qual o Espiritismo nos ajuda na compreensão e reflexão de tantos temas.

E, para concluir, não podemos deixar de agradecer aos nossos leitores que são a verdadeira razão de nossos 44 anos de existência. A eles nosso agradecimento, rogando aos seus corações que continuem a nos auxiliar, levando as páginas da Folha Espírita a todos que possam se juntar a nós no ideal de prosseguir divulgando a Doutrina Espírita. Muito obrigado! Seguiremos firmes por mais tantos anos quantos Jesus nos permitir continuar servindo.

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)

DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Cláudia Santos MTb - 21.177 | **CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE:** MaçãV Comunicação www.macav.com.br | **DIAGRAMAÇÃO:** Sidney João de Oliveira | **SITE - PROGRAMAÇÃO:** www.aboutdesign.com.br | **REVISÃO:** Sidônio de Matos | **ASSINATURAS:** Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | **EXPEDIÇÃO:** Arnaldo M. Orso "em memória", Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ATUALIDADE

Giovana Campos

Estudo sobre o perispírito ganha espaço em Pernambuco

A importância e necessidade de aprofundamento nos conhecimentos sobre o perispírito é uma realidade a todos que se debruçam sobre a doutrina codificada por Kardec. Vários estudiosos do tema escrevem



ÁLBUM PESSOAL

textos e livros e, graças à atitude de muitos centros espíritas espalhados pelo Brasil, grupos se reúnem para trocar ideias e saberes sobre essa porção de nossa constituição espiritual. Em Pernambuco, o enfermeiro Eduardo Tavares Gomes, membro da Associação Médico-Espírita do Estado do Pernambuco (AMEEPE), conduz os estudos sobre o perispírito, e já há demanda para novas turmas.

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de fazer um grupo de estudos sobre o perispírito?

Eduardo Tavares Gomes

– Aqui em Pernambuco, no nosso Movimento Espírita, uma personalidade de grande relevância iniciou essa proposta muitos anos atrás. Ernani Menezes era professor, pesquisador e trabalhador espírita, foi diretor do Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa e manteve um curso sobre o perispírito por muito tempo, até quando adoeceu e

desencarnou, em janeiro de 2013. Ernani mantinha um curso mensal, com duração de um ano e meio aproximadamente. A cada semana, ele ministrava em uma casa espírita diferente o mesmo curso. Desde a sua desencarnação, pensei várias vezes e cheguei a comentar com a dra. Rozane, nossa presidente da AMEEPE, que deveria buscar alguém que desse continuidade a esse trabalho. Ela, muito sábia, dizia que não tínhamos ninguém disponível no perfil, que a AME, ainda jovem, já tinha muitos compromissos e que eu aguardasse para um futuro que viria no momento certo. No Mednesp 2017, no Rio de Janeiro, a inquietação pelo curso já estava maior e os espíritos orientaram que deveríamos nos comprometer a tirar a proposta do papel, a dar continuidade à proposta de Ernani – digo à proposta, pois ao seu trabalho não me seria possível. Relutei por instantes, mas aquiesci, crendo que teria tempo para me preparar e acreditando inicialmente que seria para 2019, 2020, em diante. Contudo, eles foram taxativos que havia chegado a hora desse estudo e, assim, iniciamos os encontros em setembro do mesmo ano.



FE – E como as coisas foram acontecendo?

Gomes – A nossa AME não tinha um salão que comportasse um estudo maior e então procuramos uma casa espírita amiga da AME, a União Espírita A Caminho da Luz – Uniluz, que nos abriu a porta de imediato. Tínhamos a esperança de fechar uma turma com uns 20 interessados, mas a demanda nos surpreendeu: foram quase 170 inscritos, os quais alocamos em duas turmas e iniciamos com fila de espera. Os voluntários da Uniluz colaboraram com as inscrições e todo o trabalho de secretaria, e a casa se preparou para receber o curso em todos os detalhes, com muito carinho. Iniciamos o curso Estudos do Perispírito com represen-

tantes de 14 centros da região metropolitana do Recife (PE), de seis cidades diferentes! Foi uma alegria ver que havia uma demanda reprimida a se interessar pelo estudo e por ser o primeiro curso da nossa AME a ter esse alcance. Uma alegria ver a continuidade da proposta do nosso Ernani Menezes!

FE – Em que consistem as aulas?

Gomes – As aulas são mensais e a turma recebe antes a lista de referências. Os temas vão desde o estudo dos fluidos à evolução das formas na Terra e aquisição do automatismo, para depois chegarmos ao estudo do perispírito propriamente dito: conceito, natureza, funções, propriedades, centros de força e seu papel no passe,

mediunidade, nascimento e nos processos saúde-doença e morte-morrer. As referências são a Codificação Espírita e a *Revista Espírita* (fonte de muita informação e que nós espíritas ganharíamos muito se a consultássemos mais frequentemente), os trabalhos da primeira hora do Espiritismo, como Léon Denis e Gabriel Delanne, as obras de André Luiz e Emmanuel, o trabalho de outros pesquisadores espíritas, como Zalmir Zimmermann, e de pesquisadores da AME, como Marlene Nobre e Décio Landoli. Há muita referência espírita que faz uma revisão desses autores, assim como obras espiritualistas sobre o tema, em particular sobre os centros de força. Poucas obras compõem o material dos nossos encontros, apenas as que

não discordam das referências seguras que citamos.

FE – Há avanços nos estudos e na literatura? Quem são os maiores interessados no curso?

Gomes – Os maiores interessados nos cursos são trabalhadores espíritas e muitos dos que estão fazendo ou que recém-concluíram os cursos regulares ofertados em suas casas espíritas. Como o público é espírita, o nosso cuidado é de traduzir a pesquisa espírita ou não que constrói essa gama de conhecimento sobre o tema, tornando-a acessível. Fazemos referência a estudos e pesquisas recentes, assim como a proposições que estamos em vias de encontrar comprovação no campo da ciência, mas que foram reveladas pelos espíritos acerca das relações entre perispírito e corpo, na genética e na maquinaria celular, impactando na fisiologia de todo organismo e exprimindo o estado vibracional do espírito, seu histórico e integralidade.

FE – O curso é realizado apenas no Recife? Há previsão de ocorrerem web aulas ou de ser estendido para outras localidades?

Gomes – Atualmente, estamos com o curso apenas no Recife. Contudo, há um projeto da Uniluz para que se consiga transmitir as palestras ao vivo. Quando o projeto se concretizar, talvez nos abra caminho para o curso a distância também. No entanto, se alguém se interessar em iniciar um estudo como o nosso, basta entrar em contato conosco: pesquisaameepe@gmail.com, que enviaremos roteiro e referências.



Atualmente, estamos com o curso apenas no Recife. Contudo, há um projeto da Uniluz para que se consiga transmitir as palestras ao vivo. Quando o projeto se concretizar, talvez nos abra caminho para o curso a distância também. Se alguém se interessar em iniciar um estudo como o nosso pode nos procurar!





Marco Paulo Denucci Di Spirito

é articulista, palestrante, escritor e pesquisador espírita cristão, integrante do Portal Saber Espiritismo (www.saberespiritismo.com), de Belo Horizonte (MG). É o autor da obra *Apocalipse Segundo o Espiritismo*, da Vinha de Luz Editora, da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo (MG)

Limites da universalidade do ensino dos Espíritos

O exemplo da materialização de Clarêncio

A Doutrina Espírita ancora-se na observação dos fenômenos, especificamente das manifestações espíritas. Por fenômeno deve-se compreender todo evento que pode ser constatado pelos sentidos humanos. Segundo Kardec, os espíritos atestam sua presença de diversas maneiras. Alguns fenômenos se manifestam por ações ocultas, que nada apresentam de ostensivo. Outros, contudo, são caracterizados por uma ação patente, ou por uma manifestação propriamente dita. Há manifestações de ordem física ou material que se traduzem por fenômenos sensíveis, tais como ruídos, movimento e deslocamento de objetos. Frequentemente não exprimem informações inteligíveis. Existem, ainda, manifestações visuais ou aparições de espíritos. Essas geralmente constituem fenômenos inteligentes, uma vez que são fontes de informações portadoras de sentido. Anota Kardec que “toda manifestação que comporta um sentido, mesmo quando não passa de simples movimento ou ruído; que acusa certa liberdade de ação; que responde a um pensamento ou obedece a uma vontade, é uma manifestação inteligente. Existem em todos os graus” (*Revista Espírita*, jan./1858).

As informações colhidas por intermédio dos fenômenos es-

píritas constituem revelações, uma vez que nos situam na linha de descoberta do que não conhecíamos (*A Gênese*, Cap. 1, item 2). Para constituir uma revelação, essa informação deve dizer respeito às leis da realidade. O que equivale a dizer que somente pode ser considerada como revelação se estiver no caminho da verdade (*A Gênese*, Cap. 1, item 3).

A ciência moderna permitiu o conhecimento da realidade por postular o necessário controle por meio dos fatos concretos. Kardec situa o sistema espírita nessa linha, ao esclarecer que as informações providas do fenômeno espiritual podem e devem ser cotejadas com os fatos: “Toda revelação desmentida por fatos deixa de o ser, se for atribuída a Deus. Não podendo Deus mentir, nem se enganar, ela não pode emanar dele: deve ser considerada produto de uma concepção humana” (*A Gênese*, Cap. 1, item 3). Aqui, Kardec frisa que os conteúdos revelados por via da mediunidade também devem ser sindicados pelo confronto com os fatos, o que demonstra que a epistemologia espírita vai muito além do controle universal do ensino dos Espíritos.

Os fenômenos objeto de estudo do Espiritismo são caracterizados por peculiaridades

de destaque, em comparação com aqueles estudados pelas ciências convencionais (*mainstream sciences*). Ao contrário do cientista que analisa um objeto inerte, o estudioso espírita lida com seres inteligentes. Permite-se dizer, nesse sentido, que o Espiritismo se particulariza por se ocupar em grande parte do estudo de um “fenômeno que fala”. Tal como se apresenta, o fenômeno espírita é um desafio que exige uma inovadora abordagem metodológica.

Kardec identificou os meandros do novo campo que se abria à pesquisa. Percebeu que, entre as informações providas das fontes mediúnicas, existem aquelas que podem ser diretamente cotejadas com fatos objetivos, enquanto há relatos que, ante a ausência de elementos objetivos para a sua verificação, serão mais bem compreendidas por meio do contraponto entre as diversas mensagens que versam sobre o mesmo assunto. Para essa última hipótese, o grande sistematizador teceu considerações em torno do que denominou de “universalidade do ensino dos Espíritos”.

Em apertada síntese, e para empregar as palavras de Kardec, são informações derivadas do crivo da universalidade do ensino dos Espíritos aquelas “instruções idênticas, dadas em todos os lugares, por médiuns estranhos entre si e que não sofram as mesmas influências, notoriamente isentos de obsessões e assistidos por Espíritos bons e esclarecidos” (*Revista Espírita*, mar./1864). A finalidade desse critério é a de contornar opiniões individuais de espíritos (*Revista Espírita*, ago./1867), a de afastar do conjunto dos princí-

INTERNET



Demonstração de reunião mediú-nica de materialização com a presença de Chico Xavier

pios do Espiritismo sistemas excêntricos, provenientes da concepção de um indivíduo (*Revista Espírita*, abr./1864). Dessa forma, a corroboração de informações por fontes diversas “tem o valor de uma obra coletiva” (*Revista Espírita*, abr./1866). Kardec compreendeu uma multiplicidade qualitativa entre os espíritos comunicantes. Os espíritos, em virtude da diferença entre suas capacidades, não poderiam ser tomados isoladamente como fontes seguras de informações (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Introdução, item 12).

Não se pode perder de vista que a universalidade do ensino dos Espíritos possui um âmbito próprio e, portanto, restrito de aplicação. Ela não deve ser tomada na condição de lupa geral para toda e qualquer avaliação pelo ângulo do sistema espírita. Ao tratar da revelação espírita, Kardec esclarece que ela “tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica” (*A Gênese*, Cap. 1, item 13). A revelação científica relacionada ao objeto de estudo do Espiritismo conta

com mecanismos objetivos de constatação e suas conclusões consolidadas são incorporadas ao sistema espírita. Lembre-se de que “os espíritas apoiam-se em dados mais positivos, em fatos que eles próprios podem constatar” (*Revista Espírita*, jan./1865), e nesse âmbito a universalidade do ensino dos Espíritos não apresenta a mesma função. Assim, o citado critério da universalidade diz mais particularmente aos relatos mediúnicos sobre fatos espirituais que os homens não podem perscrutar diretamente por si mesmos, mas que atualmente podem ser compreendidos por intermédio do “fenômeno que fala” (*A Gênese*, Cap. 1, item 13).

Por estar relacionada à revelação de leis que não podem ser mensuradas pelos sentidos e mecanismos humanos, a finalidade primordial da universalidade do ensino dos Espíritos é a de solucionar conflitos ou contradições entre relatos ou teorias concorrentes provenientes de fontes comprovadamente mediúnicas (*Revista Espírita*, mar./1864). Significa dizer que a universalidade do ensino dos Espíritos não possui o mesmo préstimo quando a informação, o relato ou a teoria são confirmados pela via da experimentação positiva (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Introdução, item 29).

Conclusão que deriva desta é a de que, à medida que evoluírem os mecanismos científicos de sondagem da realidade, reduzir-se-á proporcionalmente a participação da universalidade do ensino dos Espíritos. Esse é um aspecto da evolução da epistemologia espírita que precisa ser considerado e explorado.

Consolidação dos princípios da Doutrina

Outra limitação intrínseca ao critério da universalidade do ensino dos Espíritos é a sua finalidade de servir à consolidação dos princípios da Doutrina, não aos assuntos secundários (*Revista Espírita*, abr./1864). Kardec não tece considerações pormenorizadas sobre o ponto, uma vez que para determinados setores da epistemologia espírita pendeu mais para o enfoque pragmático do que para o desdobramento teórico. Mas nesse particular cabe a distinção entre constatações gerais, nas quais se incluem os princípios da Doutrina Espírita, e constatações pontuais, próprias da ciência convencional que lida com os fenômenos materiais. Quanto mais próximo do controle por parte do observador, mais o objeto analisado permite a identificação de detalhes.

Uma vez que o controle da universalidade lida com a “objetividade fluida” do “fenômeno que fala”, não concede ao investigador a mesma potencialidade para obtenção das mais pontuais e específicas constatações. Nesse campo, deve o estudioso satisfazer-se com constatações genéricas. É preciso ter em mente, assim, que não por acaso os princípios da Doutrina se encontram relacionados ao crivo da universalidade. Esse critério naturalmente conduz à apuração de princípios gerais em virtude da limitação que lhe é inerente. Isso não obsta, por outro lado, constatações pontuais derivadas do fenômeno espiritual por outros meios, inclusive pela via da “revelação científica”.

Em suma, são duas as principais limitações do critério da universalidade do ensino dos Espíritos: (i) cinge-se à dedução dos princípios ou fundamentos das leis que regem a realidade espiritual; (ii) presta-se a solucionar relatos conflitantes dos espíritos sobre assuntos que não podem ser diretamente esclarecidos pelos homens mediante confronto com parâmetros objetivos.

Isso, contudo, não é suficiente para situar o critério da universalidade do ensino dos Espíritos no conjunto maior da epistemologia espírita. Há muito mais a ser desenvolvido sobre as pedras angulares assentadas por Kardec. Entre outros assuntos, tenha-se: (a) a relação do critério em tela com a aplicação da razão, da lógica e do bom senso (*A Gênese*, Cap. 1, itens 50, 57; *Revista Espírita*, jun./1867); (b) os pressupostos necessários e anteriores à aplicação do critério da universalidade, relativos à constatação do médium e da mediunidade (= fenômeno). São temas que cabem em outro estudo.

Informações mediúnicas versus fatos

Se na universalidade do ensino dos Espíritos há um confronto entre informações oriundas de fontes mediúnicas (= corroboração relatos mediúnicos/relatos mediúnicos), à semelhança do confronto que preside a análise de prova testemunhal pela via judicial, a epistemologia espírita também permite confirmações pelo confronto entre informações mediúnicas e

fatos (= corroboração relatos mediúnicos/fatos). Partindo-se do pressuposto de que uma informação pode ser respaldada por outras fontes, é fácil concluir que para além de conteúdos obtidos pela via mediúnica atuarem como fatores de corroboração entre si, estes também podem ser confirmados pelo cotejo com fatos concretos apuráveis na realidade. A título de parâmetros objetivos que operam na condição de elementos de corroboração da informação proveniente da mediunidade, tenham-se os seguintes exemplos:

(i) **materializações, confirmadas em sua realidade por registros fidedignos ou outros meios científicos.** Segundo Kardec, “de todas as manifestações espíritas, as mais interessantes, sem contestação possível, são aquelas por meio das quais os Espíritos se tornam visíveis” (*O Livro dos Médiuns*, 2ª Parte, Cap. VI, item 100);

(ii) **constatações diretas por aparelhos.** Quando, por intermédio de técnicas típicas das “ciências rígidas” (*hard sciences*) ou das ciências oficiais (*mainstream sciences*), faz-se possível constatar a realidade espiritual;

(iii) **informações confirmadas por fontes extracognitivas.** A mediunidade permite acessar informações que estão fora da esfera de cognição do médium ou de participantes do entorno. Nesses casos, a confirmação da informação pode se dar por uma via objetiva. As cartas psicografadas por Chico Xavier oferecem grande amostragem a título de “elementos de corroboração”;

(iv) **informações confirmadas pela historiografia especializada.** Informações provinidas do fenômeno mediúnico podem aduzir dados passíveis de verificação por meio de pesquisa histórica especializada que não se encontrava à disposição do público geral. No cotejo entre a informação espiritual e a evidência histórica, a universalidade do ensino dos Espíritos apresenta importância colateral.

Exemplo na psicografia de Chico Xavier

A fim de ilustrar a possibilidade de fatos e eventos objetivos atuarem na condição de elementos de corroboração da informação mediúnica, cabe citar um exemplo a partir da psicografia de Francisco Cândido Xavier. Especificamente, avalia-se a revelação a respeito da existência da colônia espiritual intitulada Nosso Lar e de uma proeminente personalidade dela, o Ministro Clarêncio, ambas as informações apresentadas na obra *Nosso Lar*.

As informações em destaque foram confirmadas por notável fenômeno de materialização obtido por intermédio de Francisco Peixoto Lins, também conhecido como Peixotinho. Segundo relatado por testemunhas no documentário *Peixotinho e a Materialização dos Espíritos* (<https://www.youtube.com/watch?v=IMdvY3nVgPE>), designadamente no trecho sob o título A Materialização de Clarêncio, em específica reunião mediúnica que contou com a participação desse médium, concretizou-

se a manifestação do espírito Clarêncio. O depoimento atesta que até mesmo outros espíritos que já se encontraram materializados se espantaram com a aparição e manifestaram, verbalmente, tratar-se do Ministro de Nosso Lar.

Cabe refletir, diante dessa evidência, que consubstancia valioso elemento de corroboração, se o chamado controle universal do ensino dos Espíritos é pressuposto inafastável, segundo a epistemologia espírita, para que se possa afirmar acerca da existência do espírito Clarêncio, Ministro da colônia espiritual Nosso Lar. Parece evidente que desprezar a importância da materialização fenomênica, em casos como o presente, na condição de elemento de corroboração da informação mediúnica, aponta para um apego a certa ótica que se pretende defender em detrimento da racionalidade que deve estar na base da epistemologia espírita. É de se questionar como é possível um rigor, em nome de Kardec, contra os seus próprios ensinamentos. A materialização de Clarêncio, portanto, é um exemplo que convida para o necessário desenvolvimento da epistemologia espírita, na esteira da abertura evolutiva do próprio Espiritismo. Essa é uma tarefa que permitirá a adequada avaliação das contribuições mediúnicas que se seguiram à sistematização de Kardec. Lembre-se, em coro com o citado mestre, de que para arrancar o joio, não se deve arrancar o bom grão (*Revista Espírita*, abr./1866).



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Peixotinho, o médium das materializações luminosas

Francisco Peixoto Lins (Peixotinho) foi um destacado médium brasileiro de efeitos físicos. Com 14 anos já apresentava forte mediunidade. Aos 18 anos, em Pacatuba/CE (sua cidade natal), começou a frequentar o centro espírita dirigido por Vianna de Carvalho, que o orientou no desenvolvimento mediúnic.

No Rio de Janeiro, em 1926, fundou o Centro Espírita Pedro, instituição que, por muito tempo, foi sua oficina de trabalho. Por força de sua carreira militar, foi transferido várias vezes, servindo em Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e Rio de Janeiro. Aonde chegava, procurava servir à causa espírita.

Em 1945, Peixotinho e os amigos Jacques Aboab e Amadeu Santos fundaram, no Rio de Janeiro, o Grupo Espírita André Luiz, onde se produziram, pela sua mediunidade, as mais belas sessões de materializações luminosas.

Em 1948, encontrando-se pela primeira vez com o médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), teve a oportunidade de propiciar aos participantes belíssimas sessões de materializações e de assistência aos enfermos.

Aqui cabe um parêntese para uma explicação de *O Livro dos Médiuns* sobre as aparições (Segunda Parte – Capítulo VI – Das Manifestações Visuais):

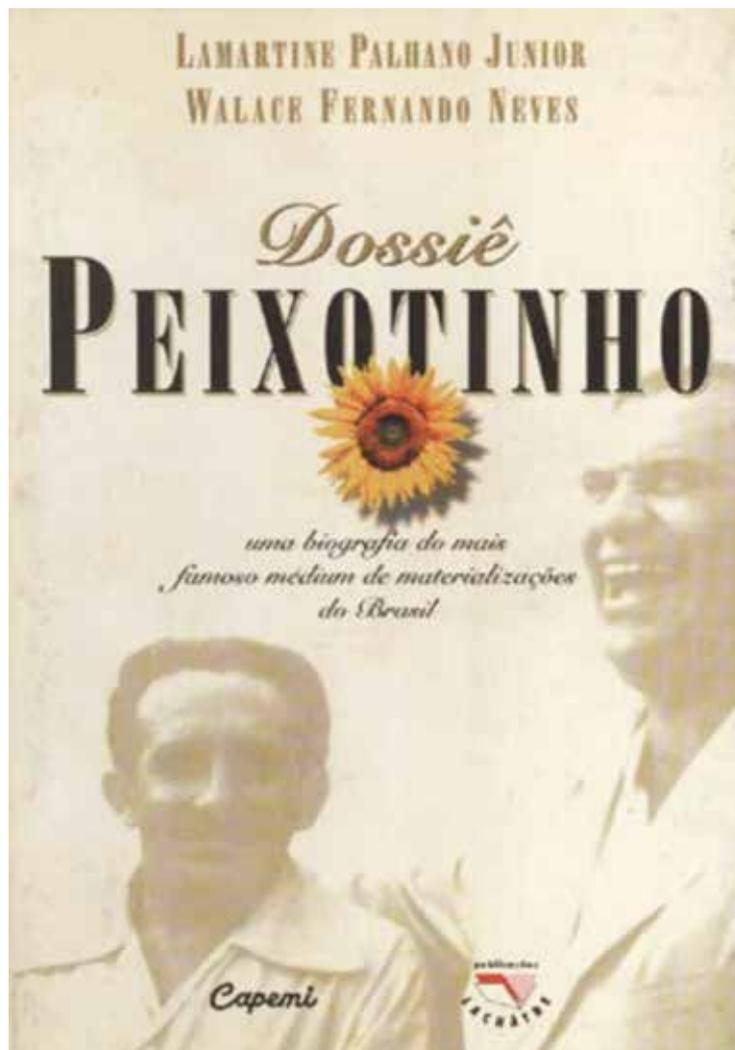
“105. Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível e tem isso de comum com uma imensidade de fluidos que sabemos existir, sem que, entretanto, jamais os tenhamos visto. Mas, também, do mesmo modo que alguns desses fluidos, pode ele sofrer modificações que o tornem perceptível



à vista, quer por meio de uma espécie de condensação, quer por meio de uma mudança na disposição de suas moléculas. Aparece-nos então sob uma forma vaporosa.

A condensação (preciso é que não se tome essa palavra na sua significação literal; empregamo-la apenas por falta de outra e a título de comparação), dizemos, pode ser tal que o perispírito adquira as propriedades de um corpo sólido e tangível, conservando, porém, a possibilidade de retomar instantaneamente seu estado etéreo e invisível. Podemos apreender esse efeito, atentando no vapor, que passa da invisibilidade ao estado brumoso, depois ao estado líquido, em seguida ao sólido e vice-versa.

Esses diferentes estados do perispírito resultam da vontade do Espírito e não de uma causa física exterior, como se dá com os gases. Quando o Espírito nos aparece, é que pôs o seu perispírito no estado próprio a torná-lo visível. Mas, para isso, não basta a sua vontade, porquanto a modificação do perispírito se opera mediante sua combinação com o fluido peculiar ao médium. Ora, essa combinação nem sempre é possível, o que explica não



ser generalizada a visibilidade dos Espíritos. Assim, não basta que o Espírito queira mostrar-se; não basta que uma pessoa queira vê-lo; é necessário que os dois fluidos possam combinar-se, que entre eles haja uma espécie de afinidade e também, porventura, que a emissão do fluido da pessoa seja suficientemente abundante para operar a transformação do perispírito e, provavelmente, que se verifiquem ainda outras condições que desconhecemos. É necessário, enfim, que o Espírito tenha a permissão de se fazer visível a tal pessoa, o que nem sempre lhe é concedido, ou só o é em certas circunstâncias, por motivos que não

podemos apreciar.”

Grande número das sessões de materialização promovidas por Peixotinho no Grupo André Luiz e em Pedro Leopoldo encontra-se narrado por Rafael A. Ranieri no livro *Materializações Luminosas* (1973).

Transferido para Campos em fins de 1949, iniciou seus serviços no Grupo Espírita Jovana d'Arc. Pouco depois, diante do crescimento da frequência ao culto doméstico que fazia com os seus familiares e amigos, nasceu o Grupo Espírita Aracy, sua guia espiritual e que, na última encarnação, fora sua filha. Ao Grupo Aracy Peixotinho dedicou os seus últimos anos de vida terrena.



Quando o Espírito nos aparece, é que pôs o seu perispírito no estado próprio a torná-lo visível. Mas, para isso, não basta a sua vontade, porquanto a modificação do perispírito se opera mediante sua combinação com o fluido peculiar ao médium. Essa combinação nem sempre é possível, o que explica não ser generalizada a visibilidade dos Espíritos (*O Livro dos Médiuns*)



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Divergências

Entre as atitudes que precisamos rever no processo de educação da alma está a de saber lidar com as divergências. Não, não é fácil e, por essa razão, trouxe esse assunto à baila para a nossa reflexão conjunta.

Como é bom conviver com aqueles que sempre aceitam o nosso modo de ver e interpretar qualquer coisa ou fato. Que tranquilidade quando todos do grupo pensam da mesma maneira, quer do grupo familiar, profissional ou social!

É muito bom mesmo. Mas a gente sabe que não é bem assim. Aliás, são raríssimas as ocasiões em que impera tal integração. O mais comum são as maneiras diferentes de pensar, as opiniões antagônicas em relação a algum assunto. Essas diferenças ocorrem muitas vezes entre as pessoas que, por razões diversas, são obrigadas à convivência mais próxima.

André Luiz, no livro *Sinal Verde*, fala-nos sobre divergências de modo simples e objetivo. Ele inicia a lição lembrando-nos que as pessoas são diferentes



e, por isso mesmo, guardam maneira própria de agir.

Creio que todos nós concordamos com isso, certo? Então, por que tanta má vontade no trato com aqueles que se posicionam de maneira diferente da nossa?

Observem que, se apelarmos à memória, nos lembramos de algum momento em que ansiávamos por fazer alguém se declinar à nossa

opinião ou ao nosso modo de pensar, e nos dizer, por exemplo: “É, você tem razão.” Tal frase, com certeza, soava como música aos nossos ouvidos.

De fato, qual era o objetivo real desse comportamento, se não satisfazer o nosso orgulho e a nossa vaidade por ter convencido a pessoa que o nosso ponto de vista era o certo ou que nós tínhamos razão?

Por outro lado, quantas

vezes, na tentativa insistente de converter alguém à nossa posição, nos desentendemos, discutimos, magoamos, ficamos magoados e criamos inimizades?

André Luiz afirma: “Você pode discordar sem ofender, desde que fale apreciando os direitos do opositor.” E nos aconselha a afastar as palavras agressivas do nosso vocabulário.

Na história da humanidade assistimos muitos movimentos pela liberdade de expressão, pelo direito de pensar e agir. No entanto, ainda somos muito descuidados com tais direitos na nossa vida de relação.

Lembremo-nos que, da mesma forma que nós, as outras pessoas também querem ter a liberdade de escolher e decidir por aquilo que consideram o melhor para as suas vidas.

E o citado autor alerta-nos que existem muitos meios de auxiliar sem ferir.

Já repararam que, normalmente, quando discordamos, discutimos exatamente com quem deveríamos nos entender, para ter uma relação har-

moniosa e viver em paz?

Sim, é justamente no seio familiar que, com raras exceções, não fazemos questão alguma de colocar “panos quentes” em nada.

Assim, eu acredito que o nosso empenho nesse sentido deve direcionar-se em primeiro lugar para dentro da nossa casa.

Vale aí um esforço para escutar de boa vontade o outro, sem pedras na mão. E se o assunto for contrário à nossa forma de pensar e se realmente for imprescindível nossa intervenção nele, vamos usar de paciência e de argumentação fundamentada.

Mas se for, na essência, apenas maneiras diferentes de pensar, aprendamos a ceder em qualquer problema secundário, para sermos fiéis às realidades essenciais, conforme nos diz André Luiz.

Tenho um amigo que costuma dizer quando o assunto é divergência: “Dá ponto? Se não dá ponto, ou seja, se não há ganho para nenhuma das partes, deixa pra lá, porque contrariar só vai dar prejuízo.”

Chico Xavier
do além para você

Marcial Jardim
Espírito Francisco C. Xavier

Espiritismo | 13x18 cm | 320 páginas



“...iremos nos deparar com os pensamentos vividos deste tão querido e saudoso espírito que, mesmo estando no além, continua trabalhando, servindo, amorosamente, a Jesus”.

Tel.: 2105-2600

www.editoraalianca.com.br

distribuidora@editoraalianca.com.br



Aliança

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Um Mundo Sem Livros

Como seria um mundo sem livros? Como ficaria a humanidade se não pudesse ou soubesse ler? Progrediria? Essas questões e tantas outras relacionadas à leitura, alfabetização e evolução da humanidade estão ligadas à história contada por Adeilson Salles em *Um Mundo Sem Livros*.

“Um menino que gosta muito de ler – Alfabetinho.

Dois personagens que desejam acabar com todos os livros do mundo – João Apagador e Ana Fabeta.

A máquina utilizada para aspirar os pontos, vírgulas, acentos e espaços dos livros – Aspirador Ortográfico.

O lugar onde não existem nomes: os meninos se chamam meninos e as meninas se chamam meninas – Um Mundo Sem Livros.

Será que João Apagador e Ana Fabeta vão tornar impossível a leitura dos livros? Como Alfabetinho conseguirá viver em um mundo sem livros?

Descubra o final da história e também a importância da boa leitura para o progresso humano e felicidade no mundo.”

O autor levanta de forma lúdica e agradável, por meio de seus personagens, uma série de questões acerca da leitura e da evolução da humanidade.

Constata que a leitura permite formar sujeitos pensantes, criativos, críticos, capazes de refletir e modificar o mundo em que vivem. Um ótimo material para enriquecer as aulas de Evangelização Infantil.

Nascido em 1959, Adeilson Salles é natural do Guarujá, litoral de São Paulo. É autor, médium e poeta premiado pela prefeitura da cidade. Publicou mais de 40 livros para o público de todas as idades: crianças, jovens e adultos. Desses títulos, alguns infantis foram adotados em escolas públicas e particulares, fazendo com que recebesse convite de algumas editoras para lançar livros



Sentimento; Fugindo Para Viver; O Maior Brejo do Mundo; Menino Chico; Meu Primeiro Amor; Paulo e Estêvão para Jovens Leitores; O Segredo da Onça-Pintada; Um Mundo sem Livros; Um Por Todos e Todos Por Um; Volta às Aulas. Atua na Federação Espírita do Rio Grande do Sul – Comissão Editorial – e na Federação Espírita do Paraná. O reconhecimento de seu trabalho é observado na participação constante nas bienais mais importantes do Brasil em diversos Estados, assim como nas principais feiras do livro do País. Algumas de suas obras já foram traduzidas para o inglês e o espanhol. **(WGI)**

paradidáticos, o que se tornou realidade em 2011.

Salles escreve pela FEB Editora e tem 13 livros editados para jovens e crianças. São eles: *Beijinho Beija-Flor; Bellinha e a Lagarta Bernadete; A Cura do Cego de Jericó; O Espelho do*

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Oniomania, o vício de comprar

Comprar, comprar, comprar. Não para obter status, atender aos modismos, ou por necessidade, é o simples prazer que o ato proporciona. É a oniomania, ou seja, uma doença que se caracteriza pelo vício em comprar ou gastar dinheiro. A pessoa não consegue controlar seus impulsos e acaba gastando mesmo quando já está cheia de dívidas. E as desculpas são quase sempre as mesmas: estou precisando, eu mereço, não posso dizer não a essa oferta. Para o consumidor compulsivo, o que o excita é o ato de comprar, e não o objeto comprado, que na maioria das vezes vai para dentro de um armário e lá fica esquecido.

Segundo dados estimativos da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 8% da população mundial sofre de oniomania. No entanto, é muito comum as pessoas terem o vício e não admitirem. Muitos problemas podem ser gerados por essa doença. Os compulsivos contraem dívidas de até dez

vezes a sua renda mensal, o que causa perturbações pessoais e familiares. Quando são privados dos meios de compra, chegam até a roubar.

Em entrevista à *BBC Brasil*, Tatiana Zambrano, psicóloga que atua nessa área há 14 anos e é coordenadora do tratamento para compradores compulsivos no Hospital das Clínicas, em São Paulo, esclarece: “As histórias desses que são chamados gastadores compulsivos se repetem e caracterizam uma doença pouco conhecida e geralmente ignorada pelas próprias vítimas dela. São homens, mulheres, jovens, velhos, mais ricos ou mais pobres, que têm em comum um passado com problemas sociais e/ou psicológicos, e encontraram no cartão de crédito o alívio e o prazer momentâneos de que precisavam. É bem parecido com a dependência química. Você começa a fumar primeiro com o cigarro dos amigos, depois vai comprar seu próprio maço, até passar a fumar todo dia. Você percebe uma expansão daquele comportamento na vida da pessoa. Não é o objeto em si, mas é o ato de comprar.”

É preciso ficar alerta e procurar ajuda antes que seja tarde demais. O tratamento para o vício em gastar passa por dois processos. Primeiro o psicológico, que é muito importante, e o financeiro, que ajuda o doente a começar a planejar cada centavo que vai gastar e tentar uma renegociação de dívidas, para aliviar o peso carregado diante do acúmulo de débitos.

E do ponto de vista espiritual? Qual a resposta para nossas paixões ainda tão ligadas ao materialismo? Não podemos esquecer que nossa vida no planeta está intimamente conectada ao plano espiritual. Há um intenso intercâmbio através de nossos pensamentos e atitudes. André Luiz, no livro *Nos Domínios da Mediunidade*, nos esclarece: “Imaginar é criar. E toda criação tem vida e movimento, ainda que ligeiros, impondo responsabilidade à consciência que a manifesta. E como a vida e o movimento se vinculam aos princípios da permuta, é indispensável analisar



o que damos, a fim de ajuizar quanto àquilo que devamos receber. Quem apenas mentalize angústia e crime, miséria e perturbação, poderá refletir no espelho da própria alma outras imagens que não sejam as da desarmonia e do sofrimento?”

Onde obter ajuda para o problema?

Há vários grupos de ajuda para o tratamento da oniomania. Um exemplo é o Pro-Amity (www.proamity.com.br), um serviço do Instituto de Psiquia-

tria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Pessoas que apresentam comportamento repetitivo e crônico de gastar descontroladamente, a famosa compra compulsiva, podem contar com o serviço do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da USP, que dispõe de ambulatório para tratamento de homens e mulheres de 21 a 60 anos. Serão oferecidos tratamentos médico/medicamentoso e psicoterápico gratuitos.

E do ponto de vista espiritual? Qual a resposta para nossas paixões ainda tão ligadas ao materialismo?

CRISTIANISMO PRIMITIVO
NOS PASSOS DE MARIA
E DOS APOSTOLOS
viagem à
TURQUIA E GRÉCIA
03 A 20/06 - 2018

RW - Viagens e Turismo e Eventos
+55 11 3667-3506 | 3664-9600
Site: www.rwturismo.com.br

*Estudo cristão
sob o olhar
espírita*

BIBLIOTECA

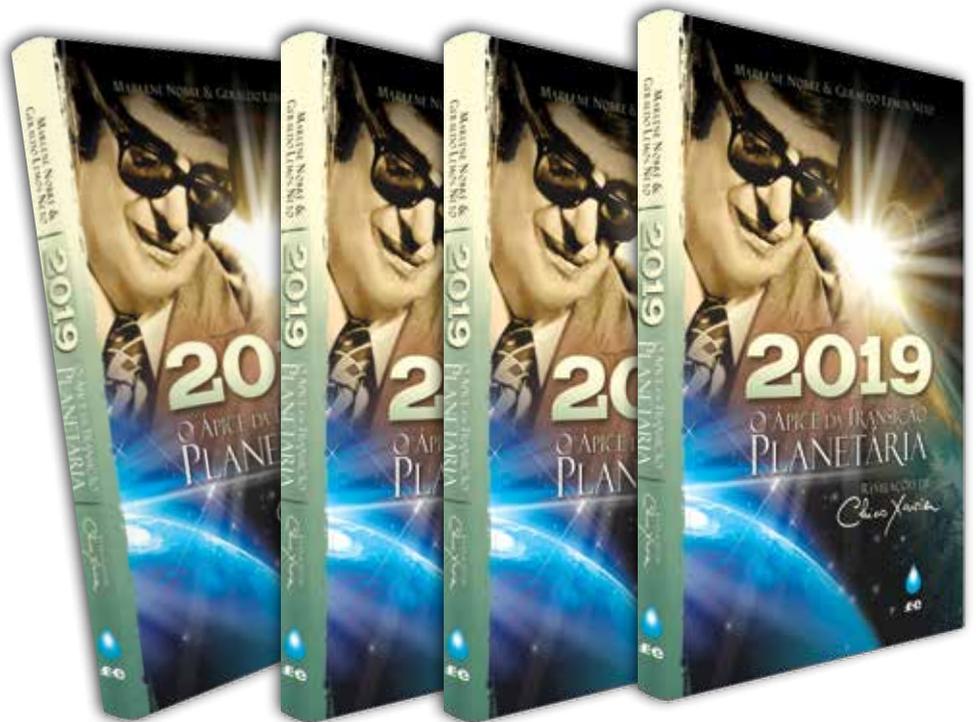
Dois grandes lançamentos da FE Editora

No mês de seu aniversário, a Folha Espírita traz duas novidades aos seus leitores: **2019 – O Ápice da Transição Planetária**, lançado em dezembro de 2017, chega à sua segunda edição. E **O Dom da Mediunidade**, de 2007, à quarta edição.

De Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto, **2019 – O Ápice da Transição Planetária** traz novo conteúdo sobre o sucesso de vendas *Não Será em 2012*, dos mesmos autores, que teve 12 edições e vendeu mais de 18 mil exemplares. “Como verdadeiro apóstolo do planeta, Chico Xavier deixou um legado repleto de ensinamentos, induzindo-nos ao compromisso com a prática legítima do Evangelho de Jesus para com a coletividade humana. Cada um de nós tem a liberdade de optar entre o bem

e o mal, seguindo o melhor ou o pior caminho. Cabe a cada coração a alternativa da paz ou da guerra”, explica Lemos Neto.

De Marlene Nobre, **O Dom da Mediunidade** chega com nova capa e projeto gráfico. Sucesso de vendas, com cerca de 10 mil exemplares comercializados, a obra reúne os estudos sobre mediunidade contidos nos 14 livros da coleção André Luiz. Assim como em *A Obsessão e suas Máscaras*, segue a mesma linha para um dia ser estudado nas universidades. Entre outros, são examinados os fenômenos anímicos e espíritos: exteriorização da sensibilidade, desdobramento e bicorporeidade, materialização, curas, vidência, audiência, psicografia, psicofonia e psicometria.



Freitas Nobre dá nome a Aeroporto de Congonhas

ARQUIVO PESSOAL



O Aeroporto de Congonhas, na capital paulista, foi renomeado e passou a se chamar Aeroporto de Congonhas Deputado Freitas Nobre. A Lei 13.450/2017, que permitiu a mudança, originou-se do Projeto de Lei da Câmara (PLC) 89/2012, do ex-deputado João Bittar. Um busto de Freitas Nobre, fundador da *Folha Espírita*, foi instalado no aeroporto, em cerimônia realizada em 23 de março e que contou com a participação dos filhos do ex-deputado, Marcos e Marcelo Nobre (foto).



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz



www.radioboanova.com.br

www.tvmundomaior.com.br



ATUALIDADE



Marcelo Saad
é presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo

Imposição de mãos no SUS, várias facetas para reflexão

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) nasceu em 2006 para que as unidades básicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) passassem a oferecer cinco procedimentos: Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Termalismo/Crenoterapia e Plantas Medicinais/Fitoterapia. Em 2017, a PNPIC recebeu uma ampliação e passou a oferecer 19 procedimentos. No mês passado, durante o 1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Saúde Pública, organizado pelo Ministério da Saúde, ampliou-se para 29 procedimentos, incluindo a imposição de mãos.

Esta é definida no Glossário Temático das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, editado pelo Ministério da Saúde em 2018, como “prática terapêutica secular que implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital (Qi, prana) por meio das mãos com intuito de restabelecer o equilíbrio do campo energético humano, auxiliando no processo saúde-doença”. Ela chegou acompanhada do Reiki, também tratado como uma das práticas de cura vibracional que compõe o arcabouço de técnicas de imposição de mãos.

Com a ampliação, o Brasil se destaca no oferecimento de abordagens complementares de saúde, e passa a ser

referência para outros países. A princípio, poderíamos enxergar a chegada da esperada mudança de paradigma na Pátria do Evangelho. Entretanto, trazemos neste texto alguns argumentos para reflexão. O objetivo primário da PNPIC é promover saúde e

“
Como conhecedores dos corpos sutis e de sua interferência vibracional na saúde, comemoramos que o Ministério da Saúde use os termos ‘transferência de energia’ e ‘campo energético’. Aguardemos os benefícios que poderão advir dessa novidade e fiquemos atentos aos riscos das mais diversas naturezas



prevenir doenças. De fato, alguns estudos mostram efeitos positivos da imposição de mãos para relaxamento muscular e controle parcial de dor. Mas uma verdadeira abordagem integrativa de saúde incluiria um programa abrangente, com mudança de estilo de vida e outras medidas.

No Espiritismo sabemos que um passe avulso pode trazer bem-estar por um equilíbrio temporário, mas o tratamento definitivo inclui evangelização e reforma íntima. Mesmo em um tratamento continuado, a atitude do assistido dita o resultado, seja no centro espírita ou na unidade básica de saúde. O “papa-passe” do centro espírita, que fica no celular durante a preleção, terá o mesmo benefício do paciente que procurar a imposição de mãos como uma vitamina.

Desconheço qual será a formação dos agentes de Saúde que oferecerão essa prática. Por exemplo, na Alemanha, um “Heilpraktiker” que oferece terapias complementares precisa de uma qualificação e registro. Há um exame com assuntos de Medicina convencional para obter licença. Nos nossos centros espíritas é continuamente cobrado um preparo esmerado do passista, em seus aspectos físico, mental e espiritual. E estudos científicos mostram que fatores associados ao terapeuta interferem no resultado, como sua empatia com o beneficiário e sua capacidade de concentração.

Alguns críticos da ampliação da PNPIC a veem como uma cortina de fumaça para cobrir as conhecidas deficiências crônicas do SUS, que acabam custando mesmo a vida

de alguns pacientes. Eles também citam que as verbas para patrocinar essas práticas poderiam ser direcionadas para outras práticas terapêuticas em que há carência de recursos. Nessa visão, tratamentos associados como Psicologia e Fisioterapia, entre outros, deveriam ter prioridade. O alerta desses críticos é que não pode ser descartado o uso para politização de uma decisão como a ampliação da PNPIC.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) recebeu a notícia com ressalvas, pelo fato de muitas práticas não terem comprovação de eficácia. Isso inclui a imposição de mãos, que em poucos estudos mostrou efeitos fisiológicos discretos com baixa relevância clínica. Mas sua ressalva se aplica à atividade dos médicos, e não são eles os agentes dessas práticas. O CFM também se posiciona contra o oferecimento de algumas práticas, como Acupuntura, por profissionais sem formação em Medicina.

Como conclusão à inclusão da imposição de mãos como prática integrativa no SUS, reconhecemos que as críticas são fundamentadas e as preocupações são relevantes. Por outro lado, como conhecedores dos corpos sutis e de sua interferência vibracional na saúde, comemoramos que o Ministério da Saúde use os termos “transferência de energia” e “campo energético”. Aguardemos os benefícios que poderão advir dessa novidade e fiquemos atentos aos riscos das mais diversas naturezas.

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Contribuir com pequenas atitudes

“Felizes daqueles que espalham a esperança, mas bem-aventurados sejam os seguidores do Cristo que suam e padecem, dia a dia, para que seus irmãos se reconfortem e se alimentem no Senhor.” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 74, psicografia de Francisco C. Xavier)

A sociedade que temos, no momento, não é o oásis de paz e serenidade que idealizamos, no entanto, não podemos ignorar que o processo evolutivo não dá saltos, tudo deve seguir uma lógica dentro da maturidade humana, e cada um de nós, no contexto das possibilidades que sustentamos, precisa oferecer sua cota de contribuição, visando as melhorias que desejamos.

Ninguém, por certo, conseguirá dar mais do que pode, mas torna-se imprescindível e necessário o esforço comum, mesmo no âmbito da superação pessoal, para que consigamos, o mais breve possível, promover os avanços sociais e morais que almejamos.

Obviamente, é pouco provável que sejamos convocados para a realização de grandes tarefas no mundo, mas sim chamados pela Providência Divina para o exercício das pequenas ações que, somadas, redundarão nas melhorias que todos queremos.

Atitudes solidárias, como cumprimentar as pessoas com um sorriso, abrem sempre perspectivas para um bom entendimento entre os seres hu-



manos, facilitando sobremaneira a salutar convivência social.

A fraternidade em nosso comportamento permite que os irmãos do caminho encontrem motivação e ânimo para nos relatar, se precisarem, um problema ou uma dificuldade que podemos ajudar a resolver, muitas vezes despendendo apenas um pouco de tempo.

O atendimento feito com gentileza e cortesia a um cliente num estabelecimento comercial, por certo, nos permitirá ganhar um novo amigo, e a amizade, sem dúvida, é um dos maiores patrimônios que podemos amearhar sobre a Terra.

Dirigir atenção, carinho e cuidados a uma criança ou a um adolescente, mesmo sem conhecê-lo, é um gesto que dirá àquele ser em formação que ele é importante e merece ser tratado com consideração e respeito, o que muito contribuirá para a estruturação do seu caráter.

Aos jovens, nossa demonstração de dignidade, respeito ao próximo, dedicação ao trabalho, abstinência alcoólica, tabagista, preservação dos valores reais da vida e principalmente a honradez são indicadores dos caminhos adequados que eles também terão necessidade de percorrer se realmente desejarem uma vida de paz e tranquilidade íntima.

Sejamos pais participativos, presentes, atuantes na vida dos filhos, entendendo que a paternidade, além de ser um gesto de extrema confiança divina, é uma atribuição de imensa responsabilidade, pois que os genitores estarão formando novos componentes que integrarão a sociedade, levando a ela boas ou más influências.

Parar um instante a nossa corrida dentro da vida para poder ouvir, com atenção, alguém que vive momentos de angústias e aflições é procedimento digno e valioso para a solução de inúmeros dramas que, muitas vezes, apenas precisam de palavras amigas ou

apontamento de um novo roteiro na sequência dos dias.

Observar as carências e as necessidades de um idoso, seja ele quem for, procurando compreender os limites que a vida lhe impôs, atuando com paciência e dedicação, é melhorar a qualidade de vida dele, projetando-lhe mais conforto e serenidade.

Ajudar a conseguir um emprego a um chefe de família em dificuldades financeiras não é tarefa difícil e pode evitar que num momento de desespero o desempregado tome deliberações que comprometam toda a sua família.

As grandes realizações, aquelas que promovem profundas mudanças no seio social, não são fáceis de serem implantadas, então melhor será a concretização das pequenas tarefas, quotidianamente, realizadas por cada um de nós, em que poderemos construir, sem muito alarde, o ambiente de paz e serenidade no qual desejamos viver.

Contribuamos, então, com pequenas, mas salutares atitudes.

“Não podemos ignorar que o processo evolutivo não dá saltos. Tudo deve seguir uma lógica dentro da maturidade humana, e cada um de nós, no contexto das possibilidades que sustentamos, precisa oferecer sua cota de contribuição, visando às melhorias que desejamos”

Folha Espírita

ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br

ESTUDO DE CASO



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Planejamento familiar

Ambos identificavam-se num mesmo desejo: teriam seis filhos. Por que não cinco ou sete? Não saberiam responder... Era o que sentiam, desde os primeiros tempos de namoro, imaginando-se felizes, às voltas com meia dúzia de pirralhos...

Casaram-se, eufóricos, unidos pelo afeto, empolgados pelas perspectivas de muitos filhos. Os anos seguiram seu curso inexorável, o amor entre eles se manteve. Acima de tudo eram espíritos amigos, mas o ideal acalentado começou a arrefecer, desde o nascimento do primogênito, portador de grave limitação mental. O segundo, saudável e inteligente, mas irrequieto ao extremo, dava trabalho por mil...

Por isso, quando ela engravidou pela terceira vez, o casal tomou a decisão inabalável: seria o último filho.

Nascida a criança, uma linda menina, simultaneamente foi providenciada a cirurgia esterilizadora: trompas seccionadas e amarradas, o anticoncepcional definitivo para a mulher.

Ambos sentiram-se aliviados, mas benfeitores espirituais lamentaram a grave decisão, porquanto a intenção inicial não configurava mero capricho. Havia um compromisso assumido por ambos. Seis espíritos reencarnariam como seus filhos, obedecendo a amplo programa de serviço redentor.

A cirurgia drástica prendeu no Além os três últimos: um inimigo ferrenho, com o qual deveriam harmonizar-se, favorecidos pelos laços da consanguinidade e as bênçãos do esquecimento; uma vítima de seus caprichos, precipitada em tortuosos caminhos, para cuja

reabilitação deveriam cooperar; e nobre entidade, detentora de vastos patrimônios de virtude, que os ajudaria como um anjo guardião, mais tarde, nos dias cinzentos da velhice.

Questões:

1 – Que repercussão teve na vida do casal o fato de os três espíritos não reencarnarem como seus filhos?

Reagiram conforme sua posição evolutiva. O primeiro tornou-se obsessivo dos futuros pais; o segundo situou-se como alma penada no ambiente doméstico. O terceiro retornou às esferas mais altas, ante a impossibilidade de uma ajuda mais afetiva aos seus tutelados, na condição de filho. A existência de ambos, que seria trabalhosa e sacrificial com seis filhos, piorou com três apenas.

2 – Todos os casais fazem planejamento no mundo espiritual ao reencarnar?

Planejamento implica responsabilidade, consciência de dever. Por isso, nem todos os espíritos que reencarnam habilitam-se a uma experiência como aquela a que se propôs o casal. Poucos guardam condições para assumir compromissos dessa amplitude.

3 – E mesmo assim só cumpriram o planejamento pela metade...

Acontece. É que a visão de nossas necessidades, enquanto no mundo espiritual, é bem definida e determinante. O corpo físico inibe nossas percepções comprometendo, não raro, o que pretendíamos realizar. Como dizia Jesus, o espírito está sempre pronto, mas a carne é fraca.

4 – Podemos situar como um direito do casal optar por uma limitação da prole, embo-



ra tenha existido um planejamento no mundo espiritual?

Quem tem a obrigação de cuidar da prole deve exercer o direito de definir de quantos filhos deseja cuidar, ainda que contrariando planejamento anterior. Não é proibido mudar de ideia, embora as consequências não sejam as melhores, como ocorreu com o casal.

“Se a intenção é a promiscuidade sexual sem compromisso, haverá as consequências da irresponsabilidade no trato com as energias genésicas”

5 – Ao decidir limitar a três filhos o planejamento familiar, o casal assumiu um débito cármico?

Diríamos que ambos apenas transferiram para um futuro remoto seu acerto de contas com o quarto e o quinto espírito e deixaram de receber os benefícios que lhes seriam prodigalizados pelo sexto.

6 – Considerando situações dessa natureza, não seria razoável fazer como os antigos, despreocupando-se de um planejamento familiar, deixando por conta da natureza?

O planejamento familiar representa um progresso na vida social. Temos o dever de planejar quantos filhos desejamos ter. É mais importante cuidar bem de alguns do que negligenciar muitos, por falta de recursos, de tempo, de conhecimento, como acontece em países extremamente pobres e incultos, onde as famílias não têm sequer noção do que são os métodos anticoncepcionais.

7 – E como fica a questão sexual? Ainda hoje há círculos religiosos que situam o sexo

como algo pecaminoso, se exercitado sem a intenção da procriação.

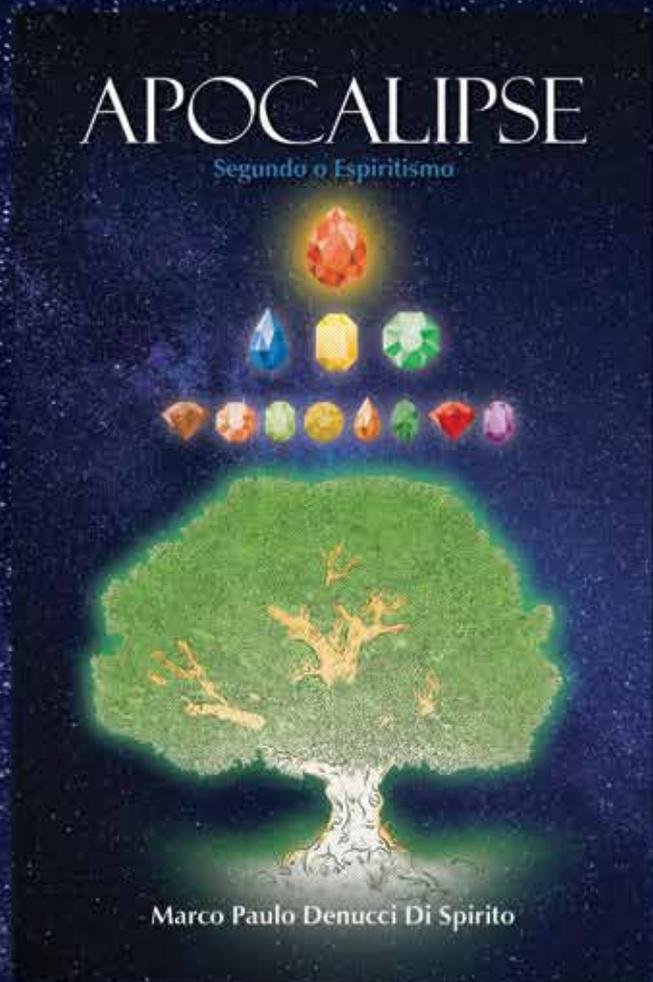
A comunhão sexual do casal é um momento sagrado de intimidade, que favorece a troca de energias e fortalece os vínculos afetivos. Não há nada de comprometedor nisso, mesmo quando não haja a intenção de procriação. O “pecado”, o comprometimento, a profanação, estão no sexo vicioso, promíscuo, degenerado...

8 – Ganha terreno, em se tratando do planejamento familiar, a vasectomia masculina e a laqueadura feminina. Há prejuízos nessas práticas?

Consideremos essa opção sob três aspectos. Físico: não há problema nenhum, nem para o homem nem para a mulher. Na China, onde há grande empenho do governo pela contenção da natalidade, tais procedimentos ocorrem aos milhões, sem efeitos colaterais significativos. Psicológico: depende da índole das pessoas. Se o homem imagina que correrá o risco de ficar impotente, não faça. Poderá acontecer, como mero condicionamento psicológico. Algo semelhante ocorre com a mulher. Se supuser que cometerá um ato de lesa-natureza, poderá cair em depressão. Espiritual: depende da motivação. Se a intenção é a promiscuidade sexual sem compromisso, haverá as consequências da irresponsabilidade no trato com as energias genésicas. Se o casal cultiva fidelidade conjugal e já cumpriu o planejamento feito, ou a mulher é aconselhada a evitar nova gestação por motivo de saúde, não há nenhum problema.

APOCALIPSE

Segundo o Espiritismo



A primeira análise espírita-cristã
do livro de João Evangelista
baseada na insuperável
mediunidade de Chico Xavier.

2ª EDIÇÃO
– REVISTA E AUMENTADA –

75 OBRAS DA LAVRA DE
CHICO XAVIER PESQUISADAS.
MAIS DE 230 TRECHOS
CITADOS E TRANSCRITOS!!!

Marco Paulo Denucci Di Spirito, pioneiro no estudo do tema sob a ótica espírita, arregimentou, de importantíssimas obras da lavra de Chico Xavier, informações profundas e contundentes para as nossas vidas, que certamente auxiliarão na formação de uma cultura de resignação, renúncia e de vontade empenhada para o atendimento aos desígnios do Pai Maior, considerando-se a hipótese de o Brasil acolher irmãos de outras terras em momentos difíceis que se aproximam.

“Quem tiver olhos de ver que veja.” – Jesus



(31) 2531-3200 | 2531-3300 | 3517-1573
www.vinhadeluz.com.br | informacoes@vinhadeluz.com.br
www.casadechicoxavier.com.br | informacoes@casadechicoxavier.com.br